

CÓRNEA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: Pedro Candelária, Walter Rodrigues, Luís Oliveira

CL5 - 09:30 | 09:40**ESPESSURA CORNEANA E PRESSÃO INTRAOCULAR APÓS DSAEK: COMPARAÇÃO DA TONOMETRIA DE CONTORNO DINÂMICO E DE APLANAÇÃO DE GOLDMAN**

André Vicente, Rita Anjos, Luísa Vieira, Nuno Alves, João Feijão, Pedro Candelária
(Centro Hospitalar Lisboa Central)

Introdução

O objetivo deste trabalho foi comparar a avaliação da pressão intraocular (PIO) com tonometria de contorno dinâmico (TCD) e tonometria de aplanação de Goldman (TAG) após DSAEK. A TAG é considerada *gold standard* na avaliação da PIO. No entanto, é influenciada pela espessura corneana, curvatura e características biomecânicas tais como hidratação, elasticidade, rigidez e viscosidade. A TCD é um método mais recente, digital, não aplanativo que permite obter valores próximos da PIO manométrica, mitigando a influência da curvatura e espessura corneana. Desta forma, considerando que os doentes submetidos a DSAEK apresentam um aumento artificial da espessura da córnea, é relevante avaliar a influência deste fator na avaliação da PIO.

Métodos

Foi feito um estudo retrospectivo de 22 olhos de 19 doentes com DSAEK, aos quais se avaliou a PIO através de TCD e TAG e se determinou a espessura corneana média através da realização de OCT de câmara anterior, pelo menos 3 meses após a cirurgia. Compararam-se as medições da PIO e a influência da espessura corneana. Utilizou-se um grupo de controlo composto por 22 olhos de 17 doentes.

Resultados

Nos doentes com DSAEK a PIO média avaliada por TAG era $13,9 \pm 3,7$ e $17,4 \pm 3,3$ com TCD. A espessura média da córnea, nestes doentes era $601,8 \pm 58,9$. Nos doentes do grupo de controlo, a PIO obtida por TAG era $13,5 \pm 2,4$ e por TCD $16,5 \pm 2,6$ e a espessura média era $535,1 \pm 39,1$. Os valores de PIO obtidos com TCD eram em média significativamente superiores em ambas as amostras. A diferença entre as avaliações com TAG e TCD era semelhante em ambas as amostras. A espessura correlacionou-se positivamente de forma fraca com a diferença da PIO ($r=0,304$; $p>0,05$) nos doentes operados e negativamente de forma fraca nos doentes do grupo de controlo ($r=-0,389$; $p>0,05$). Assim, a diferença da PIO avaliada entre TAG e TCD não foi influenciada de forma estatisticamente significativa pela espessura do transplante.

Conclusão

Foi encontrada uma diferença, já estabelecida em outros trabalhos, entre os valores obtidos com TCD e TAG. Esta diferença não foi influenciada pela espessura corneana artificialmente aumentada no grupo dos doentes submetidos a DSAEK. Assim, ambas as tonometrias poderão ser utilizadas com segurança nestes doentes.

Bibliografia:

Bochmann F, Kaufmann C, Becht C, Bachmann LM, Thiel MA. Comparison of dynamic contour tonometry with Goldmann applanation tonometry following DSAEK. *Klin Monbl Augenheilkd*. 2009 Apr;226(4):241-4;
Klamann MK, Maier AK, Gonnermann J, Torun N, Ruokonen PC. Influence of corneal thickness on intraocular pressure measurements following DSAEK. *Ophthalmologe*. 2012 Nov;109(11):1093-7;
Salvetat ML, Zeppieri M, Miani F, Tosoni C, Parisi L, Brusini P. Comparison of iCare tonometer and Goldmann applanation tonometry in normal corneas and in eyes with automated lamellar and penetrating keratoplasty. *Eye (Lond)*. 2011 May;25(5):642-50.